

SESSÕES DO PLENÁRIO

36ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de agosto de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- (Lê) *“Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da comenda 2 de julho ao Senador da República, Doutor Otto Roberto Mendonça de Alencar, que lhe foi concedida pela aprovação, unânime, de projeto de resolução apresentado a esta casa pelo Deputado Euclides Fernandes. Convido para compor a mesa”* o Sr. João Leão, vice-governador do Estado; o Sr. Deputado Euclides Fernandes, proponente da sessão; a Srª Desembargadora Ivone Bessa, representante do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Eserval Rocha; A Srª Lídice da Mata, senadora da República; o Sr. José Carlos Araújo, coordenador da Bancada Federal; a Srª Sara Mandra, procuradora-geral da Justiça em exercício; o Sr. Conselheiro Gildásio Penedo Filho, vice-presidente do TCE, representante do presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Inaldo Araújo; o Sr. Conselheiro Francisco Neto, presidente do Tribunal de Contas dos Municípios; meu querido amigo Sr. Desembargador Carlos Alberto Dutra Cintra, ex-presidente do Tribunal de Justiça da Bahia; o Sr. Deputado Adolfo Menezes, vice-presidente desta Casa.

Designo uma comissão composta pelos Srs. Deputados Carlos Ubaldino, representando a Liderança do governo; Marquinhos Viana, representando a Liderança da Minoria; Rosemberg Pinto, representando a Bancada do PT; Rogério Andrade, Líder do PSB; Luciano Simões Filho, representando a Liderança do PMDB; Vando, representando a Liderança do PSDB/PRB/PSC; Jânio Natal, Líder do PTN/PROS/PRP; Vítor Bonfim, representando o PDT/PCdoB/PR; Ivana Bastos, representando as mulheres deste Parlamento para conduzir a este recinto S.Exª o Sr. Governador Rui Costa, acompanhado do homenageado senador Otto Alencar.

(A comissão adentra ao plenário com o homenageado.) (Pausa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional Brasileiro, pelo Coral do Poder Legislativo Baiano.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Minhas senhoras e meus senhores,

conheceremos agora um pouco da história do nosso homenageado, desde a infância em sua amada Ruy Barbosa, até a sua atuação no elevado posto de senador da República, contada em vídeo por ele próprio.

(Exibição de vídeo.)

(Apresentação musical e capoeira.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A capoeira é uma das paixões do Senador Otto Alencar e assistimos uma roda de capoeira do Grupo Associação Brasileira de Capoeira Angola, do mestre Pelé da Bomba. Parabéns. (Palmas)

Com a palavra o proponente desta sessão, meu querido amigo e Líder do PDT nesta Casa, deputado Euclides Fernandes. (Palmas.) Euclides, antes de V.Ex^a começar, gostaria de convidar para compor a Mesa meu querido amigo Senador da República, Valter Pinheiro. (Palmas.)

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Boa-tarde a todos.

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado estadual Marcelo Nilo; Sr. governador do Estado da Bahia Rui Costa; Sr. vice-governador João Leão; Sr^a Desembargadora Ivone Bessa, representante do Presidente do Tribunal de Justiça Desembargador Eserval Rocha e estendo as nossas saudações a todos os membros do Poder Judiciário aqui presentes.

Sr^a Senadora da República, querida Lídice da Mata; Sr. Senador da República Valter Pinheiro; Sr. Coordenador da bancada federal deputado José Carlos Araújo, através da pessoa dele, nossas saudações a todos os deputados federais que aqui vieram participar desta homenagem ao digno Senador Otto Alencar; Sr^a Procuradora Geral de Justiça em exercício, Sara Mandra; Sr. Vice-Presidente do Conselho do Tribunal de Contas do Estado, Gildásio Penedo; Sr. Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios Conselheiro Francisco Neto; Sr. Desembargador Carlos Alberto Dutra Cintra; Sr. 1º Vice-Presidente deputado Adolfo Menezes; Sr. Senador da República e homenageado Otto Alencar. (Palmas.)

Mas desejo também, com a vênua dos Senhores aqui presentes, estender nossas saudações a vários prefeitos aqui presentes que vieram dos seus municípios, para aqui se integrarem a homenagem prestada pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia ao Senador Otto Alencar. Saúdo os prefeitos na pessoa do prefeito Caetano. (Palmas.) Saúdo os Srs. Vereadores que estão aqui presentes, que se deslocaram para estarem aqui nesta tarde memorável; Líderes políticos; os Srs. Secretários de Estados que aqui também vieram prestar com suas presenças, a homenagem ao Senador Otto Alencar; aos ilustres familiares e amigos do homenageado.

(Lê) “Senhoras e Senhores, sinto-me honrado em comparecer a esta sessão solene para saudar esta eminente figura política, o senador Dr. Otto Alencar, que hoje recebe, a Comenda Dois de Julho, instituída para homenagear as pessoas que contribuem ou tenham contribuído para o desenvolvimento político, econômico e social da Bahia. E o faço, senador Otto Alencar, orgulhoso e ciente de que esta

honraria outorgada a V.Ex^a por esta egrégia Casa de Leis, legítima representante do povo baiano, se constituirá em uma renovação do seu compromisso de amor a esta terra, a quem tem dedicado parcela significativa da sua vida. E, temos certeza, continuará a fazê-lo com redobrado denodo e crescente determinação, pois responsabilidade, competência e compromisso social são marcas da sua personalidade.

São muitos os motivos da minha satisfação em saudar, neste momento, esta figura exponencial, que muito orgulha o mundo político do nosso Estado. Uma figura humana de inquestionáveis qualidades. Um médico competente e um renomado político com grande potencial intelectual, que soube se conduzir, ao longo da sua vitoriosa carreira, com retidão, competência e dedicação plena na defesa dos interesses desta terra e do seu povo.

Mas, meu caro amigo Senador Otto Alencar, o dia de hoje é muito especial para este seu amigo, por estar aqui efetivando esta saudação. Como deputado estadual representando dezenas de municípios, principalmente aqueles localizados em regiões castigadas pelas intempéries sei muito bem o quanto foram benéficas as medidas que adotou nos vários cargos que já ocupou ao longo da sua brilhante carreira política, iniciada efetivamente em 1987, quando foi eleito pela primeira vez para uma cadeira nesta Casa de Leis.

Em seguida foi reeleito por duas vezes, nesses períodos assumiu a Secretaria de Saúde, presidiu esta Casa e interinamente o governo do Estado. Já em 98 foi eleito vice-governador, quando coordenou o Programa de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. O chamado Programa Sertão Forte. Por nove meses foi governador da Bahia. Na legislatura seguinte foi secretário da Indústria Comércio e Mineração, quando foi indicado para o Tribunal de Contas dos Municípios, onde ficou até 2010, quando voltou a ser eleito vice-governador, juntamente com a reeleição do querido de Jaques Wagner.

Neste período acumulou a vice-governança com a Secretaria Estadual de Infraestrutura, para finalmente, em 2014 ser eleito senador da República... Nesses quase 30 anos de vida pública somente um setor foi prejudicado pela opção do nosso homenageado. A medicina, que perdeu um dos melhores ortopedistas com especialização em prótese do quadril. Sua dedicação à ortopedia, de 73 ao final da década de 80 o credenciou como um dos mais qualificados profissionais do setor. Porque nem a capoeira, um dos seus amores, se é que assim se pode chamar, não perdeu, pois está com uma ferrenha luta em parceria com o senador Romário Faria, para que o esporte, a capoeira, seja apresentado durante a Olimpíada que se realiza no Rio de Janeiro em 2016 e seja credenciado para ser incluído como mais um esporte competitivo.

Seria cansativo se passasse a discorrer sobre suas ações, Senador Otto Alencar, como integrante dos governos estaduais no período entre 87 e 2014. Deixou seu nome registrado por todos os setores que coordenou e dirigiu. Sua marca de

eficiência e qualidade estão por todos os lugares.

Hoje, prefiro destacar a campanha que tem liderado no Congresso Nacional pela recuperação do Rio São Francisco e outros mananciais, demonstrando grande preocupação em resgatar as nascentes que compõem a bacia do São Francisco, defendendo o princípio de que antes de se efetivar a transposição, para atender às necessidades de nossos conterrâneos nordestinos, é preciso garantir a estabilidade da bacia, com um efetivo trabalho de reflorestamento a partir da Serra da Canastra.

Em pronunciamento realizado no plenário do Senado em março último o Senador Otto Alencar fez um comparativo muito oportuno quando afirmou: abre aspas “eu queria dizer da minha preocupação com um tema que hoje é muito próprio, é muito importante. Chamou a atenção do Brasil porque aconteceu em São Paulo, chamou a atenção do Brasil por que aconteceu no Rio de Janeiro, chamou a atenção porque aconteceu em Belo Horizonte, mas já acontece no meu estado e no nordeste há muitos anos. Uma situação muito ruim, que é a situação do abastecimento de água, e que eu não vejo, até hoje não vi, nenhum dos governos que eu acompanhei, desde os governos do período do golpe militar, lá de 1964, nem da Nova República, nem do Presidente Fernando Henrique Cardoso, do próprio Presidente Lula, que governou oito anos, e agora da Presidente Dilma, uma preocupação com uma coisa que eu acho de suma importância, de prioridade de governo. Eu vejo se falar permanentemente de se fazer adutoras para abastecimento de água. Eu vejo se falar permanentemente, agora mesmo estão falando da transposição da Bacia do Rio Paraíba do Sul, em São Paulo, para a solução do problema da água. Mas eu não ouço falar da recuperação, de um programa de revitalização das nascentes. Eu não ouço falar de um programa de revitalização dos afluentes dos rios, da preservação ambiental dos rios. Eu não ouço falar da recomposição das matas ciliares dos nossos rios, das nossas nascentes.” Fecha aspas.

Repetindo, Senador Otto Alencar, quero deixar registrado que o meu desejo é que esta Comenda Dois de Julho seja sempre o maior referencial nesta sua luta pela recuperação do Rio São Francisco. É importante e fundamental que todos os políticos e dirigentes públicos que tenham alguma relação com nordeste se engaje nessa cruzada e de alguma forma pressione o governo federal e estaduais envolvidos para que assumam a responsabilidade de fazer o mais rápido possível a revitalização completa do Rio São Francisco. Desde 1500 quando os portugueses aqui chegaram até o ano passado aquela foi a primeira vez que a nascente do rio São Francisco, na Serra da Canastra secou. Sabemos que a ganância e a busca pela receita fácil tem levado muitas pessoas a derrubar as matas ciliares, comprometendo os mais de 2.800 quilômetros do Rio São Francisco e também de todos os demais que integram a mais importante bacia hidrográfica do Nordeste.

Mas, senador Otto Alencar, não vamos ficar de braços cruzados, vamos mobilizar todos que estão interessados em salvar o rio São Francisco e levar avante essa cruzada da salvação.

Mas, meus senhores e minhas senhoras, o filho do sr. Vilobaldo Rocha de Alencar e D. Josenita Mendonça de Alencar nasceu no município de Ruy Barbosa, ali pertinho do rio Paraguaçu. Foi induzido à medicina por testemunhar o atropelamento que vitimou seu avô. Hoje, além de uma carreira vitoriosa, a construção familiar lhe enche de orgulho, sua esposa Márcia e os filhos Otto, Daniel e Isadora.

Com a outorga da Comenda Dois de Julho o senador Otto Alencar apenas acrescenta mais uma homenagem ao seu rico currículo, pois suas ações, ao longo desta brilhante carreira, já lhe proporcionou receber a Ordem do Mérito da Bahia no Grau de Grã Cruz e no Grau de Colar, a Medalha do Mérito da Polícia Militar, no Grau de Comendador e no Grau de Grande Oficial; Comenda do Mérito de São Jorge dos Ilhéus; Medalha de Mérito Deputado Luís Eduardo Magalhães; Título de Cidadão Soteropolitano; Medalha da Ordem do Mérito naval da Marinha do Brasil; Grande Medalha da Inconfidência de Minas Gerais, além de uma série de títulos de cidadão de inúmeras cidades baianas e, finalmente, esta Assembleia o elegeu em 2011 e 2012 como o secretário de estado com melhor desempenho.

Ilustre homenageado, são muitas as contribuições de V. Excelência para a sociedade baiana, mas o tempo breve não nos permite enumerá-las completamente, restando-nos apenas lembrar que a sua conduta ilibada à frente de importantes cargos assumidos ao longo da sua carreira política, bem como a atuação de cidadão responsável, comprometido com as questões da sua realidade social, o tornam um ser humano dotado de muitos valores, que muito dignifica seus familiares e todos os baianos.

Concluindo, gostaria de deixar o apelo a todos os presentes: vamo-nos mobilizar em defesa da salvação do Rio São Francisco e, quem sabe, de todos os demais rios que cruzam o nosso Estado, destacando o Paraguaçu, principal abastecedor de nossa capital e o rio de Contas, que corta a nossa Terra do Sol, a cidade de Jequié, que tenho a honra de representar nesta Casa.

Quero ainda deixar registrado os nossos agradecimentos aos integrantes da Associação Brasileira da Capoeira Angola, na pessoa de Mestre Pelé da Bomba pela presença e exibição nesta solenidade.

Agradeço ao Presidente desta Magna Sessão, aos meus pares, às autoridades, aos seus familiares e a todos os baianos o privilégio de saudá-lo.

Muito obrigado!” (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a esposa do homenageado, Márcia; seus filhos Isadora, Otto Filho e Daniel; o governador Rui Costa; o vice-governador João Leão e o proponente desta sessão para, juntos, entregarmos a Comenda Dois de Julho ao senador Otto Alencar.

(Entrega da Comenda Dois de Julho ao homenageado.)

(É feita a entrega da Comenda.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o senador da República Otto Alencar. (Palmas.)

O Sr. OTTO ALENCAR:- Prezado presidente desta Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, a quem agradeço e rendo minhas homenagens. Ele integrou a Mesa Diretora quando fui presidente desta Casa e me orgulho muito de tê-lo como companheiro. Ele já está no quinto período como presidente da Assembleia; meu prezado amigo Euclides Fernandes, deputado estadual da região de Jequié e de toda a Bahia, que me concedeu esta honraria, a Comenda Dois de Julho, e agradeço-lhe muito por isso. Conheço Euclides há muitos anos, desde quando ele era vereador. Ele falou, aqui, de quando eu era secretário de Infraestrutura, porque sempre estava presente no meu gabinete, fazendo solicitações para os municípios que representa.

Não me esqueço, governador Rui Costa, de quando ele queria a estrada para a Barragem de Pedra. Se eu não a fizesse, talvez não estivesse vivo hoje, porque ele me procurava constantemente. Terminamos inaugurando junto com o meu prezado amigo, ex-governador e, hoje, ministro da Defesa, Jaques Wagner, que não pôde estar presente. É um amigo por quem tenho grande respeito e admiração, e foi um grande governador.

Saúdo o vice-governador João Leão, por quem também tenho uma amizade duradoura. Na campanha, era quem puxava o 555. Mas, depois de eleito, quis me apresentar a conta: queria parte do meu gabinete, mas não pude fazer.

Saúdo a brava guerreira, ex-prefeita de Salvador, ex-deputada estadual e federal e, hoje, senadora da República Lídice da Mata. Euclides, Lídice tem me ajudado muito na luta pelo São Francisco. (Palmas.) Ela é uma senadora que trabalha muito pela Bahia, ao lado do meu amigo senador Walter Pinheiro, que está ali, na ponta direita. Eles fazem uma dupla perfeita e, acima de tudo, pelo que se exige hoje, os dois têm uma história que honra a Bahia, porque é uma história longa de vida no Parlamento, no poder Executivo e sem nenhuma mácula, nenhum trajeto que não tivesse sido da ética, da moral, da dignidade, em defesa dos interesses da Bahia, que é uma coisa que hoje o povo clama tanto e nós defendemos também. Parabéns, meu prezado amigo Walter Pinheiro, que ajuda muito a Bahia com a senadora Lídice da Mata.

Deputado federal José Carlos Araújo, que é coordenador da Bancada federal da Bahia, também foi primeiro-secretário na mesma Comissão em que estava Marcelo Nilo. Nós nunca pensamos que ele pudesse ser por seis vezes presidente da Casa.

Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, Francisco Neto, foi secretário comigo; o eterno presidente do Tribunal de Justiça, Dr. Carlos Alberto Dutra Cintra. (Palmas.) Quero ressaltar aqui, governador Rui Costa, que uma das coisas mais importantes que eu conheci na minha vida e pela qual tenho uma gratidão

muito grande é pelo Poder Judiciário e também por uma letra de lei colocada na Constituição de 1988, que é o Ministério Público. Esse foi meu grande amigo ao longo da minha vida pública. Ele me ajudou muito a não errar, a não cometer o erro, ele é o fiscal da lei. E o que é a lei? A lei é promovida nas assembleias, nas câmaras, no Congresso Nacional exatamente para limitar o poder de quem o exerce. E hoje o limite do poder no Brasil está sendo fiscalizado de forma muito correta pelo Ministério Público e eu quero saudar a minha querida amiga Sara que está ali ao lado da nossa desembargadora Ivone Bessa. São duas mulheres que representam o Ministério Público e o Poder Judiciário.

Quero saudar o conselheiro Gildásio Penedo Filho, quase filho meu, porque casado com minha sobrinha-filha Roberta; saudar o deputado Adolfo Menezes, um grande amigo meu lá de Campo Formoso; saudar os deputados estaduais e as deputadas estaduais que estão aqui. São tantos que quero saudar todos os deputados em nome do espetáculo que Isidório deu aqui, um grande capoeirista de Angola; saudar os nossos capoeiristas que fizeram uma apresentação aqui.

O desembargador Livaldo Brito também se encontra aqui conosco, representando o Poder Judiciário; os deputados federais Edson Pimenta, Fernando Torres, Sérgio Brito, Paulo Magalhães, que é um grande amigo de longa data, e tantos deputados que começaram comigo aqui. Vejo Reinaldo Braga – quantos mandatos, Reinaldo? Nove!? Marcelo Nilo, você não pega Reinaldo Braga nunca! Aloísio Andrade está aqui também, pai do Rogério Andrade; Paulo Câmara estava aqui há pouco, teve de se ausentar e José Carlos Araújo, que foi deputado aqui comigo.

Estão aqui as deputadas do PSD mulher, Ivana Bastos, Ângela Souza, que representam bem o nosso partido; a todos os deputados estaduais quero dizer da minha alegria de ver todos os partidos representados aqui, inclusive filhos de amigos meus, como Luciano Simões Filho, o Marcell Moraes, que é de Rui Barbosa, Jânio Natal, de Belmonte, o nosso Aderbal Fulco Caldas; os secretários de Estado, como o Josias e a minha querida secretária Maria Lúcia, que é uma pessoa por quem tenho muita admiração e respeito; o deputado Carlos Ubaldino, o ex-deputado Clóvis Ferraz, o deputado Ângelo Coronel, meu compadre e amigo; Robério Oliveira, que é deputado e esposo da prefeita de Porto Seguro, Sra. Cláudia Oliveira, o deputado Marquinhos Viana, enfim, todos que aqui vieram para essa reunião, os prefeitos, ex-prefeitos, vereadores... Tenho uma gratidão muito grande pela base da política, por isso quero dar um abraço fraterno aos vereadores, aos prefeitos e aos ex-prefeitos. Eu devo muito a vocês todos, mas muito! E nem posso pagar, também não posso nominar todos; eu os vejo aqui, alguns sei até o número do telefone de cabeça, são mais de 100 prefeitos e prefeitas que vieram estar comigo. A nossa querida UGT-União Geral dos Trabalhadores, que é o braço operário do Partido Social Democrático, presidido pelo Magno, está ali muito bem representado por vários amigos, mas vou saudá-lo na figura do nosso Simonal, amigo de muito tempo. Todos da UGT são meus amigos. Eu fiz uma campanha política, vocês viram, muito bem feita, e não é só minha história, mas de quem a construiu. Estão ali sentados: o meu

amigo Sarno, a quem agradeço de coração; Eliane e Jorginho. Por favor, gostaria que vocês se levantassem. Eles são da Engenhonovo, os craques da comunicação, por quem tenho o maior apreço e respeito.

O vídeo apresentado foi construído por eles, que têm uma sensibilidade muito grande, e tenho por eles um respeito maior ainda.

Estão ali a minha família: Márcia, minha esposa; Isadora; Teco, Otto Filho; Daniel; os netos: Diogo, Luiza, Renata; meus irmãos: Carlos Alencar, que é o mais velho e que começou a história dos irmãos; Eduardo Alencar. Há pouco falava com Rui Costa que foi Eduardo Alencar quem me levou a voltar para a política. Eu estava no Tribunal de Contas quando ele me pegou, às 11 horas da noite, e me levou para conversar com Jaques Wagner. Já havíamos conversado antes; estava sem querer sair do Tribunal, mas ele me levou, e não teve jeito. Quem conversa com Wagner termina votando em Wagner. Porque com ele não tem jeito, é impossível. Ele tem um carisma muito grande.(Palmas.)

Fabíola, desculpe, já ia passando sem falar em você.

Enfim, quero saudar Eduardo; Ana Lúcia; Laurinda; Eduardo Santana, meu cunhado, casado com minha irmã, que considero mais que um irmão, por quem tenho um respeito muito grande; Marta Watts, esposa de Eduardo; Fernanda e os amigos todos que estão aqui. Como a minha família é muito grande, faltou alguém? Esquecer alguém da família é complicado!

Quero fazer uma saudação aos meus amigos da capoeira, mestre Pelé da Bomba, que conheço há muito tempo. Vou ao Pelourinho tomar aulas com ele. Aulas de conversa, porque nem eu nem ele podemos mais jogar capoeira. Mas ficamos tocando berimbau e cantando uma cantiga de capoeira; mestre Aristides, que jogou capoeira comigo.

Eu tive três escolas importantes: a Escola de Medicina; a Escola de Capoeira, que não era de Angola, era de Bimba; e o Exército, que me convocou quando me preparava para fazer a residência médica, foi minha terceira escola. Quero saudar o major Carlos Gustavo, representando o comandante da 6ª Região Militar, general Artur Costa Moura. Eu servi o Exército em 1973, e um fato interessante aconteceu: o coronel que era comandante do Hospital Geral do Exército tinha um pessoa na família com o pé torto. Eu consertei o pé, e ele disse: “Vou lhe dar uma promoção”. Mandou-me para Barreiras. Saí de Salvador e fui para Barreiras. Eu disse: “Mas logo para Barreiras”? Ele disse: “Você precisa conhecer o seu Estado, que é muito grande”. Eu fui servir no 4º Batalhão de Engenharia e Construção (4º BEC.)

Quero saudar o capitão de fragata José Luiz – mando um abraço para o almirante Caroli. A Marinha me ajudou muito numa das piores travessias que já fiz, ou seja, dar um jeito no *ferryboat*.

E aí, Sara, quero agradecer e dar um exemplo para quem está entrando na política agora. Mande fazer a licitação dos *ferryboats*, o edital foi criticado,

inclusive, pela Procuradoria Geral do Estado. Na hora da homologação, mandei para o Ministério Público. Passou 60 dias na mão de Dr^a Rita Tourinho. Depois de 60 dias, quando ela deu o parecer, dizendo que eu poderia homologar, eu homologuei. Então, essa foi uma questão da campanha. Mostrei aqui o parecer do Ministério Público, que me defendeu, porque não há coisa pior do que alguém ser acusado injustamente. Nisso o Ministério Público me ajudou muito. (Palmas.)

Aliás, no Brasil, hoje, está sendo quase regra geral fazer prejulgamento, não dar o direito de defesa, mas a lei prescreve o direito de defesa em todas as instâncias. E quem não deve não teme absolutamente por qualquer ato que tenha praticado. Mas é importante que os olhos vigilantes do Ministério Público, do Poder Judiciário possam, realmente, observar para que nosso País possa viver dias melhores.

Queria falar da minha alegria, deputado Euclides Fernandes, deputado Jurandy Oliveira, a quem chamo carinhosamente de “Governo”, porque desde que estou aqui ele sempre foi governo. Ele nunca esteve na Oposição, então, chamo ele logo de “Governo”.

Meus vereadores de Simões Filho; coronel Sóstenes, da Polícia Militar; e meus amigos todos, a defesa do rio São Francisco que faço lá, no Senado, com a senadora Lídice da Mata, é uma coisa superimportante.

A presidente Dilma já me atendeu duas vezes. Amanhã, ela vai fazer uma coisa que alegrará a vida dos estados receptores das águas abençoadas do Rio São Francisco, João Leão, você que também é um grande defensor do Rio, homem do Oeste e conhece bem. Amanhã, dia 21, ela vai ligar as primeiras bombas que fornecerão água para o Eixo Norte, que vai na direção dos estados do Rio Grande do Norte, da Paraíba e do agreste de Pernambuco.

E ela faz muito bem, porque a vazão do rio São Francisco, hoje, está em 900m³/s em Sobradinho. Essa água vai para o mar. Ela vai jogar nesse canal apenas 26m³/s, que é a vazão média do nosso rio Paraguaçu, que encheu a Barragem de Pedra do Cavalo.

Portanto, não questiono a transposição do rio São Francisco. Sou a favor da transposição. Quem seria eu para negar água a quem precisa de água? Jamais! Nasci na seca, e a seca não me intimidou. Convivi com a seca e convivo até hoje. Ando por Rui Barbosa, onde tenho uma propriedade rural, e vou lá sempre, porque nasci ali, e convivo com a seca.

Então, acho que, agora, o governo vai começar esse trabalho. A ANA - Agência Nacional de Águas, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Defesa, com o ministro Jaques Wagner, por iniciativa de Leão, começaram uma revitalização na calha do rio, no Município de Barra do São Francisco, onde vive o nosso amigo bispo D. Luís Cappio. Tenho a expectativa, como a senadora Lídice tem, de que, agora, se comece a fazer a revitalização.

Hoje, pela manhã, tive uma reunião com ministro da Casa Civil, Mercadante,

antes de vir para cá. Ele me pediu para que eu levasse o espelho da fábrica de florestas, de muita propriedade, daqui, do Polo Industrial, para que pudéssemos escolher cinco municípios símbolos do rio São Francisco: três em Minas Gerais e dois na Bahia, para começar a instalar uma fábrica de florestas para fazer as mudas, para reflorestar as nascentes e os afluentes. Só se produz água quando se planta árvores. A água faltou porque se desmatou as nascentes do rio São Francisco, tanto em Minas como na Bahia.

O rio São Francisco é singular, não existe outro no mundo parecido com o São Francisco, tanto é que ele corre ao contrário. A parte mais alta do Brasil é a Norte. Ele corre de Minas na direção Norte. É uma coisa feita por Deus. A mão do homem não pode fazer. Vai fazer a transposição, mas não faria o São Francisco.

Então, 75% dele são formados em Minas Gerais e 25% na Bahia. Dos principais afluentes do São Francisco, Lídice estuda comigo e sabe, a maioria está comprometida. O Rio das Velhas, que nasce em Ouro Preto, Minas Gerais, do meu amigo Ciro Soares, está altamente comprometido com sedimentos de esgoto, com corrimento de terra e com assoreamento. Ele é o mais caudaloso de todos os afluentes do São Francisco. À margem direita, o Paraopeba está da mesma forma; o Verde Grande, da mesma forma. À margem esquerda, Urucuia está da mesma forma; Paracatu, da mesma forma. E agora a ANA já começou e vai fazer o reflorestamento dessas margens. Apresentei um projeto importante, e espero que a presidenta Dilma possa sancionar, que vai dispensar o pagamento do Imposto Territorial Rural a todo o proprietário rural da bacia do rio, que plante as árvores que ele destruiu e cortou, porque esse é o caminho para se produzir água. (Palmas) Não tem outro caminho. Quem alimenta a nascente, quem alimenta o braço do rio, quem alimenta o afluente são exatamente as árvores, porque as raízes provocam a porosidade da terra, a água bate, entra na terra e alimenta o braço subterrâneo do rio, da nascente, que é chamado talvegue do rio. Quando você corta, o solo fica duro, impermeável, a água bate e escorre. É o que está acontecendo e aconteceu nas margens todas do Rio São Francisco, que é o maior bem que o Nordeste tem. O Rio São Francisco deu água para o consumo humano, água para o consumo animal, água para irrigação, água para geração de energia nas suas hidrelétricas Três Marias; Sobradinho; Paulo Afonso (I, II, III); Itaparica; Moxotó; Xingó – todas gerando energia e dinheiro para a CHESF e para o Governo Federal.

Pergunto: o que o rio recebeu em troca? Absolutamente nada para que ele se mantivesse vivo como está hoje. Está ali o prefeito de Sobradinho, Vicente Berti, filho de um grande amigo meu. Ele sabe exatamente sobre o que está acontecendo, ele era da beira do rio. A situação do rio é totalmente comprometedora.

Esse é um projeto, Governador Rui Costa, completamente estratégico para o Nordeste. Irecê e Guanambi bebem hoje do Rio São Francisco. São adutoras e mais adutoras que estão sendo feitas e o mundo já chamou a atenção para isso. A população, governador Rui Costa, cresce 7 vezes enquanto a produção de água cresce 3 vezes.

Então, não vai fechar a conta no fim. Não sou terrorista nem o profeta do Apocalipse, mas estou dizendo que vai faltar água, como falou ali Euclides Fernandes. Faltou em São Paulo, governado pelo PSDB. De seis governos Tucanos, faltou água em Minas, no Rio de Janeiro... (Palmas.)

Estamos em situação de risco de faltar água, e o Rio São Francisco doou tudo isso. O Rio São Francisco tem 2.780 quilômetros de extensão: de onde ele nasce, na Serra da Canastra, no município de São Roque do Paraguaçu, até a sua foz lá em Sergipe/ Alagoas. Ele tinha 1.300 quilômetros de navegação. O vapor pegava em Pirapora e levava até Juazeiro, levava inclusive a riqueza da beira do rio. Hoje, uma canoa não pode passar no rio, porque ele está calado em algum lugar de meio metro.

Agora mesmo mandei um dos meus assessores, Rafael, olhar o rio entre Pirapora, que fica à margem direita do Rio São Francisco, e Buritizeiro, que fica à margem esquerda. E Juscelino fez uma ponte, naquela época já de estrutura metálica, para as pessoas passarem andando. Mande Rafael lá e as pessoas estão andando por dentro do rio.

Então, esse é um sintoma que ninguém pode negar: o rio está morrendo. O principal sintoma da morte de um rio, como o São Francisco, o principal de todos, é o de que, em vez de entrar no mar com suas águas barrentas, o mar entra no rio. E o mar já está entrando 15 quilômetros do Rio São Francisco. Está chegando perto de Penedo, em Alagoas. Estão pescando peixe de água salgada em vez de peixe de água doce.

Então, essa coisa que a Lídice está fazendo, e o Walter pode nos ajudar muito, junto com a Lídice: nós queremos este ano colocar recursos para essa revitalização. Falei com o coordenador da Bancada, Zé Carlos, para colocar no Orçamento Geral da União recursos para revitalizar o Rio São Francisco (Palmas.) Pode não ser agora, mas, se continuar assim, daqui a 8 ou 10 anos o governador da época terá que ter a coragem de fazer o mea- culpa e colocar, talvez na nascente ou na foz, o epitáfio: “Aqui jaz o Rio São Francisco”; ou então um retrato na parede.

Quando desmataram as matas das serras de Minas, Drummond disse que as matas de Minas eram um retrato na parede. Como sou baiano, digo que o Rio São Francisco poderá ser um retrato na parede se o governo federal não tomar as providências para a revitalização do Rio São Francisco, imediatamente. (Palmas.)

Essa tríade aqui, formada por Pinheiro, Lídice e eu... Na campanha de 2010, como vice-governador, tive a oportunidade de apoiar ambos. E eles me retribuíram agora em 2014. Temos uma convivência harmônica, respeitosa.

De vez em quando Lídice perde a bolsa no Plenário e diz que fui eu quem pegou e escondeu. Mas não sou eu quem esconde sua bolsa, é o senador Omar Aziz. Você sabe disso. Mas temos uma convivência harmônica, respeitosa, trabalhamos muito juntos. Essa convivência me deu muitas alegrias.

Vocês sabem que eu passei 19 anos da minha vida aliado a um grupo político

liderado pelo senador Antônio Carlos Magalhães. E aqui nesta Assembleia Legislativa convivi com muitas pessoas do grupo dele. Eu até queria fazer uma homenagem póstuma, Sr. Presidente, se V.Ex^a me permite, a 3 amigos com quem convivi aqui: Luís Eduardo Magalhães – que foi um grande presidente desta Casa; Eliel Martins, que foi Líder do governo; e o outro grande amigo que nos deixou precocemente, mas que tinha um largo futuro pela frente, e que era meu opositor ferrenho, ácido, agudo, mas muito direito, muito sincero, um homem de muita honra, Paulo Jackson, que também conviveu comigo aqui (Palmas.)

Aqui convivi por 19 anos. Depois fui para o Tribunal de Contas, ser colega do Chico Neto, mas não me adaptei lá. Meu irmão Eduardo foi me buscar um dia lá e disse que eu não tinha nascido para ser juiz e que eu terminaria procurando um psicólogo para acabar com a minha tristeza, que eu teria que voltar a ser político, voltar para o olho do furacão. Terminei por deixar o Tribunal, mas deixei grandes amigos lá. É um tribunal importante. Quero também render minhas homenagens ao presidente e a todos os companheiros do Tribunal de Contas dos Municípios, lá aprendi também muita coisa. Tive que estudar muita legislação a fim de aprender a Lei de Responsabilidade Fiscal, a Constituição federal, que está me rendendo muito no Senado.

O governador Rui Costa está se queixando de recursos. É verdade! Vocês viram que o Rio Grande do Sul não está pagando a folha de pessoal – isso não chegará na Bahia, porque sei que aqui as contas estão ajustadas. Mas o problema já está no Rio Grande do Sul, no Paraná, vai chegar a Santa Catarina, a Minas, e poderá chegar a outros estados, devido ao problema de arrecadação.

O Rui se queixa um pouquinho, mas Pinheiro, Lídice e eu já aprovamos o comércio eletrônico, já está entrando ICMS para o governo, para os prefeitos. A partir de janeiro, o indexador da dívida, a lei federal que autoriza o governo a entrar nos depósitos judiciais e sacar para pagar precatórios. Enfim, temos trabalhado no que é possível fazer.

Apoiamos o ajuste fiscal que o governo federal encaminhou. Essa nossa luta em Brasília é para tirar o País da situação em que se encontra. Crise sempre existiu no Brasil. No governo do presidente Fernando Henrique, que foi um grande presidente da República, ele enfrentou 3 crises. E saiu de todas. Como? Fazendo as coisas corretas e, acima de tudo, fazendo pela força e o poder do povo brasileiro, do povo baiano e das riquezas que este País tem. Este é um País que tem muitas riquezas naturais e tem um povo trabalhador. Eu aposto e confio na saída da crise, mas não com a agressão, não com a violência. Aliás, na capoeira mestre Bimba dizia o seguinte: recuar também é golpe. E tem uma música do Adoniram Barbosa, presidente, aquele sambista de São Paulo, que diz o seguinte: Bom de briga é quem cai fora. Por isso nunca apanhei.

Então o momento não é o momento adequado para as pessoas exaltadas, para as pessoas que querem de alguma forma, rasgar a Constituição, os direitos de cada

cidadão eleito pelo povo, aqui ou ali; o momento é o momento dos moderados. Se eu na minha vida nunca vi, e posso dizer que nunca vi, nada de bom acontecendo pela mão dos exaltados, até hoje só vi acontecer pela mão dos moderados coisas supremas que resolveram as dificuldades sociais do povo. (Palmas.)

Portanto, é nessa moderação que venho aqui hoje, porque esta Casa de leis, esta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, onde convivi por muito tempo, e homenageando os deputados quero homenagear aqueles que, no anonimato, fazem esta Casa. Vou chamar, talvez ele não esteja nem aqui, mas vou começar pelo nível elementar, chamar aqui o meu prezado amigo João Durval. (Palmas.)

João Durval é o nosso garçom símbolo, trabalha aqui desde que eu cheguei, o nome dele é José Moraes, mas alguém que gostava de fazer piada, se não me engano, o deputado Leônidas Cardoso, achou que a orelha dele era parecida com a de um dos governadores da Bahia e botou o nome de João Durval. Não é isso mesmo? Chamar Rita, venha aqui, Ritinha do café, prepare o meu café aí, homenagear as mulheres na figura de Rita; chamar Evani, não sei se Evani está por aqui, venha aqui, Evani. Evani aqui do plenário, uma pessoa de quem gosto muito da minha época; chamar Vera; na época que fui deputado ainda não tinha internet, então a gente marcava o ponto ali. Então o apelido que botei nela foi: me marque aí, era o apelido da Vera. Geraldo Mascarenhas, não sei se está aí...(Palmas.)

Oi, Verinha, me marque aí.(Palmas.) E chamar aquele que não deixa nenhum presidente errar. Esse é um craque, um dos maiores conhecedores do Regimento da Assembleia, um dos maiores conhecedores da Constituição, o Marcelo Nilo não erra por causa do Carlos Machado, venha aqui, Carlos. Eu não errei por causa do Carlos; Luís Eduardo não errou por causa do Carlos.

O Carlos é meu amigo de muito tempo e tenho uma frustração muito grande como médico porque ele tem dedo supernumerário, eu passei doze anos querendo operá-lo e ele não me deu o dedo para operar. Então é uma frustração muito grande da minha vida. Era uma cirurgia que poderia ser feita em 10 minutos, mas ele dizia, eu não confio em médico. Agora, Carlos, é que não posso operar mesmo.

O médico tem quatro fases, a primeira ele se forma, está novo, ele quer o doente, mas o doente não quer ele, esse cara novo, levar a minha mulher para ele, o meu filho, não, de jeito nenhum. A segunda, ele faz residência, prepara trabalho, curso, fica famoso, ele quer o doente, o doente quer ele; a terceira não alcancei, ele fica milionário, bilionário, o doente quer ele, ele diz que não está em casa de jeito nenhum, não me procure, não quero nem saber. Então agora não posso operar mais você porque estou na quarta fase, nem eu quero o doente, nem o doente acredita mais em mim, então estamos empatados, sem nenhum problema. (Palmas.)

Vou chamar alguém por quem tenho um apreço muito grande, uma admiração pelas condições morais, uma pessoa que me ajudou muito numa fase até difícil da minha vida, que é o Paulo Bina, que é o nosso coordenador aqui, um jornalista respeitado, honrado e digno. Paulo escreve muito bem, é uma pessoa por quem tenho

o maior respeito. (Palmas.)

Então, nas pessoas desses servidores, quero homenagear a todos os servidores que estão aqui na Assembleia, inclusive o nosso Coral do Legislativo, que cantou tão bonito o Hino Nacional, a todos os servidores, do nível elementar ao nível maior, e dizer que aonde quer que eu chegue, ao grau que chegar, serei sempre humilde, um servidor como qualquer um de vocês daqui.

Portanto, Euclides, muito obrigado, de coração, por essa Comenda Dois de Julho, tenha absoluta certeza de que vou honrá-la com trabalho, dedicação e ética na política para que eu seja sempre digno da confiança do meu povo da Bahia.

Muito obrigado. (Palmas. O homenageado é aplaudido de pé.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido amigo, governador Rui Costa; meu querido amigo, homenageado, senador Otto Alencar; Sr. Proponente desta sessão, meu querido deputado Euclides Fernandes; minha querida amiga, senadora da República, Lídice da Mata; meu querido senador da República Walter Pinheiro; minha querida procuradora-geral de Justiça em exercício, Sara Mandra; Sr. Coordenador da Bancada Federal, deputado José Carlos Araújo; Sr. Vice-Presidente, ex-deputado, meu querido amigo, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Sr. Gildásio Penedo Filho, representante do presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Inaldo Araújo; Sr. Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, conselheiro Francisco Neto; minha querida desembargadora Ivone Bessa, representante do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Eserval Rocha; meu querido amigo fraternal, 1º vice-presidente desta Casa, deputado Adolfo Menezes; meu querido Sr. Desembargador Carlos Alberto Dutra Cintra; Srs. Deputados Federais aqui presentes: Fernando Torres, José Carlos Araújo, Paulo Magalhães e Sérgio Brito, meus queridos pares, deputado Aderbal Fulco Caldas, do PP; deputado Alan Sanches, do PSD; deputado Alex Lima, do PTN; deputada Angela Sousa, do PSD; deputado Angelo Coronel, do PSD; deputado Carlos Ubaldino, do PSD; deputado Euclides Fernandes, Líder do PDT nesta Casa; minha querida deputada Fabíola Mansur, do PSB; minha querida deputada Ivana Bastos, do PSD; meu querido deputado Jânio Natal, do PRP; meu querido deputado Jurandy Oliveira, do PRP; meu querido deputado Luciano Simões Filho, do PMDB; meu querido deputado Marcell Moraes, do PV; meu querido deputado Marquinho Viana, do PV; meu querido deputado Sargento Isidório, do PSC; meu querido conselheiro, decano, deputado Reinaldo Braga, do PR; meu querido deputado Robério Oliveira, do PSD; meu querido deputado Rogério Andrade, também do PSD; meu querido deputado Soldado Prisco, do PSDB; meu querido deputado Vando, do PSC; meu querido deputado Vitor Bonfim, do PDT; e o nosso Líder do governo, meu querido deputado Zé Neto, eu conheci o jovem Otto Alencar no início da década de 70, jogando futebol, uma partida entre Antas e Euclides da Cunha. Posteriormente, em 1986,

fomos apresentados pelo ex-deputado Fernando Andrade na cidade de Cícero Dantas, ele, candidato a deputado estadual, e eu, um dos coordenadores da campanha de Waldir Pires. Posteriormente, nos encontramos neste Plenário, ele, Líder do governo, e eu, um dos líderes da Oposição. Debatíamos muito nesta Casa! Divergimos muito nesta Casa! Mas na divergência é que nós conhecemos a personalidade e o caráter das pessoas.

Otto Alencar tornou-se conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios. Após a vitória de Jaques Wagner, lembro-me de que o então governador me disse: “Presidente, precisamos crescer o nosso campo político. Estou pensando em conversar com o conselheiro Otto Alencar. O senhor o conhece?” Eu disse: “Conheço muito! Divergimos muito! Debatíamos muito! E conheço muito a sua atuação política”. Lembro-me de que o governador me perguntou: “Como é Otto Alencar?” Eu disse: “É sério, é preparado, é trabalhador, conhece a política e tem palavra”. E Jaques Wagner, naquele seu estilo, brincando, disse: “Sim. E ele não tem nenhum defeito?” Eu disse: “Tem, adora um calundu”. (risos.)

E hoje, meu querido senador da República, já passei por diversos momentos de muita emoção neste Parlamento, na Casa do Povo, na Casa das Leis. Já dei posse a meu querido governador Jaques Wagner, já dei posse a meu querido governador Rui Costa, mas não posso deixar de reconhecer (palmas.) que me curvo à emoção, porque hoje é, sem dúvida nenhuma, um momento muito especial para esta Casa. Porque, quando assumimos o Parlamento, meu querido governador Rui Costa, nós orientamos os nossos pares e tomamos 3 vertentes. Primeiro, fazer daqui, verdadeiramente, a Casa do Povo, onde recebemos todos os movimentos sociais da Bahia: os negros, os homossexuais, as mulheres, os índios, os empresários, os sem-teto, os sem-terra.

Fizemos também daqui a Casa da cultura. Editamos e reeditamos 162 livros de pessoas que fizeram a história da Bahia: a história de Rui Barbosa, escrita por Luiz Viana Filho; a história de Horácio de Matos; a história de Nestor Duarte; a história de Juracy Magalhães; a história de Marta Rocha; a história da Mulher de Roxo, que era uma senhora que perambulava no Campo Grande e na Vitória, no centro da cidade, que não tinha passado, tinha um presente, e nós fizemos o futuro.

E orientamos os nossos pares no sentido de só conceder Título de Cidadão Baiano, Comenda Dois de Julho, a personalidades que engrandeceram a Bahia no mundo social, no mundo político ou no mundo empresarial. E o deputado Euclides Fernandes, num momento de muita felicidade, apresentou um projeto de resolução que esta Casa iria votar secretamente a concessão da Comenda Dois de Julho para uma das pessoas do mundo político, talvez o político na Bahia que tenha o melhor currículo. Foi deputado estadual, Líder do governo, presidente de partido, presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios, três vezes secretário de Estado, da Indústria e Comércio, Saúde e Infraestrutura, duas vezes vice-governador, governador do Estado da Bahia e senador da República. (Palmas.)

É esse o currículo de um cidadão que nasceu na roça, na cidade de Ruy Barbosa, que passou por momentos importantes na vida pública. Eu lembro muito bem que este homem, até para crescer mais o seu currículo, casou-se com uma prima minha. E eu lembro muito bem quando ele saiu do Tribunal de Contas, o seu companheiro José Carlos Araújo me telefonou e me disse: Marcelo, Otto não vai ser candidato a governador, ele está com problemas de saúde e nós vamos ter que adiar o lançamento da sua candidatura. Mas o povo da Bahia orou a Deus e ele se restabeleceu. E eu lembro muito bem uma frase da minha querida prima Márcia: Otto depois que voltou para a política voltou a ser um homem feliz. Mas vocês sabem por que ele voltou a ser um homem feliz? Porque ele gosta de gente. E só pode ser político se gostar de gente. E Otto gosta! (Palmas.) O homem público só pode ser político se na sua veia correr a vontade de servir ao próximo. E na veia desse homem corre a vontade de servir ao próximo como médico e, principalmente, como homem público.

Portanto, meu querido Otto Alencar, eu diria a você que é um momento de muita emoção para esta Casa. Já presidi aqui muitas sessões especiais, mas nunca a Casa recebeu um povo tão feliz, povo que veio de diversos rincões da Bahia, como vejo aqui o prefeito de Coronel João Sá, para dizer: Otto Alencar, você merece essa homenagem e 15 milhões de baianos, uma vez que os 63 parlamentares, em unanimidade, votaram pela concessão dessa homenagem, logo é a representação do povo do nosso Estado.

Por isso, meu querido Otto Alencar, que, dentre diversas e diversas qualidades, ele é o torcedor do nosso querido Esporte Clube Vitória. (palmas.)

Para concluir minhas rápidas palavras, quero desejar a você, meu querido Otto, um mandato no Senado da República à altura de sua história, ao lado desses dois grandes senadores, Walter Pinheiro e Lídice da Mata, a Bahia com certeza está muito bem representada.

Antes de encerrar esta sessão, vamos ouvir o Hino da Bahia.

Muito obrigado.

(Apresentação do Coral da Assembleia legislativa da Bahia.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agradeço a presença de todos. Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.